

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM TRIMESTRAL nº6

Informação reportada a 31 de Dezembro de 2010

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais

● No 4º trimestre de 2010 o Algarve apresentou um desempenho global menos favorável do que o país, embora a actividade turística regional tenha, nalguns casos, suplantado positivamente as médias nacionais. Os dados relativos ao mercado de trabalho regional continuam a ser os mais preocupantes, sobretudo se relacionados com a evolução dos apoios sociais.

● A população empregada diminuiu 3,8% (-7.600 indivíduos) face a período homólogo e a taxa de emprego caiu para 51,3% (54% no 4º trimestre de 2009). Esta situação teve maior impacto, tanto em termos absolutos como relativos, no emprego feminino (-5%), nos trabalhadores por conta própria (-9,6%) e nos que detêm nível de escolaridade mais baixa. A população empregada com contrato a termo aumentou 7,1% em relação ao último trimestre de 2009.

● Embora os dados do desemprego indiquem desaceleração face a períodos anteriores, o número de desempregados subiu, atingindo quase 33.000, mais 24% do que em finais de 2009. O desemprego de longa duração, 48% do total, aumentou 46% face a período homólogo. A taxa de desemprego do Algarve (14,8%) voltou a ser a mais alta do país (média nacional 11,1%), e a que mais cresceu face ao 4º trimestre de 2009. O grupo etário 15-24 anos continua a apresentar a taxa mais elevada (30,4%).

● A proporção de desempregados que não recebem subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego passou a ser de 49%.

● A actividade turística apresentou crescimento face a período homólogo, e acima da média nacional, no que respeita ao número de hóspedes (4%), às dormidas (3,6%) e aos proveitos totais (4,3%). No caso da estada média (3,4 noites em Dezembro) o desempenho foi também mais positivo do que o do país, mas decresceu face ao mesmo período de 2009. Observou-se evolução homóloga negativa da taxa líquida de ocupação cama, do preço médio por dormida e do RevPar, situações em que a média nacional teve melhor performance.

● O incumprimento das obrigações bancárias das empresas aumentou. Em Dezembro, 6,2% do crédito concedido às empresas com sede no Algarve encontrava-se vencido (5% no caso do país).

● O investimento total elegível aprovado no âmbito do PO Algarve21 até Dezembro de 2010 ascendeu aos 182,7M€, a que correspondeu contrapartida FEDER de 66,3M€. Cerca de 50% do montante elegível e 32% do fundo comunitário foram aprovados no âmbito do Sistema de Incentivos às Empresas. A taxa de compromisso do programa atingiu 39% e a taxa de realização 32%¹.

1) os valores apresentados não incluem assistência técnica

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2009	2010	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
PIB ¹	vh (%)	-2,5	1,4	-1,0	1,7	1,3	1,4	1,2
Procura interna	vh (%)	-2,9	0,8	-1,9	1,2	2,2	-0,5	0,5
Despesas Consumo Final	vh (%)	0,1	2,3	0,8	2,4	3,7	1,3	1,8
Consumo das famílias	vh (%)	-1,0	2,0	0,2	2,7	2,9	1,6	0,9
FBC	vh (%)	-14	-5,6	-12,5	-4,1	-4,5	-8,2	-5,5
Exportações	vh (%)	-11,6	8,7	-1,3	8,8	9,2	8,6	8,1
Importações	vh (%)	-10,6	5,3	-3,7	5,6	9,9	1,6	4,5
VAB ¹	vh (%)	-2,3	1,3	-0,7	1,9	1,4	1,1	0,7
Taxa de desemprego	%	9,5	10,8	10,1	10,6	10,6	10,9	11,1
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	-0,8	1,4	-0,7	0,3	1,0	1,9	2,4
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-1,5	-0,4	-0,4	-0,5	0,1	0,0	-1,0
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-6,6	-8,5	-9,2	-8,2	-8,1	-7,9	-9,8
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m	-1,9	-0,5	0,2	0,7	0,3	-0,7	-2,2
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-38,5	-40,8	-30,0	-35,4	-40,1	-37,4	-50,2

1) Dados encadeados em volume. Alterado o ano base das Contas Nacionais, que passou a ser 2006. Os valores do quadro reflectem já essa alteração.

No 4º trimestre de 2010 o **Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,2%**, em termos reais, face a período homólogo, apresentando um ritmo de crescimento ligeiramente mais baixo do que no 3º trimestre (1,4%).

Esta variação do PIB deveu-se simultaneamente ao contributo positivo da procura externa líquida (0,7 pp) e da procura interna (0,5 pp).

A procura interna subiu 0,5% em termos homólogos, retomando a tendência de crescimento registada nos dois primeiros trimestres do ano e interrompida no 3º, quando se registou variação de -0,5%.

Este desempenho decorreu principalmente de um aumento mais substancial das Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas que subiram 4,6% face a idêntico período de 2009 (variação homóloga de 0,1% no trimestre anterior).

O consumo privado, por sua vez, aumentou 0,9% em termos homólogos, desacelerando em comparação com o 3º trimestre (1,6%). Esta evolução derivou do crescimento da despesa com bens de consumo duradouro, que foi 9% superior à do 4º trimestre de 2009.

A contração no Investimento (-5,5%) revelou-se menos acentuada do que no trimestre anterior (-8,2%). A variação homóloga da FBCF foi de -4,4%

em volume, tendo a componente Construção registado uma quebra de -5,7% (-4,8% no 3º trimestre).

Relativamente à Procura Externa observou-se crescimento quer nas Exportações (8,1%), quer nas Importações (4,5%). No primeiro caso o aumento foi menos intenso do que no 3º trimestre (8,6%), ao contrário do que sucedeu com as Importações (variação homóloga de 1.6% no 3º trimestre).

A Necessidade Líquida de Financiamento externo da economia fixou-se em 6,9% do PIB, diminuindo face ao 3º trimestre, quando se situava nos 7,8%.

Na óptica da produção, refira-se o crescimento das taxas de variação homóloga do VAB em todos os ramos associados aos serviços, com mais destaque para o "Comércio e reparação de veículos, alojamento e restauração" (2%).

O VAB da "Indústria" subiu 2,8% e o da "Energia, água e saneamento" 2%. No ramo "Construção" manteve-se a tendência negativa, -3,6% do que no último trimestre de 2009.

O emprego total (óptica das Contas Nacionais) diminuiu 1,8% face a período homólogo. A taxa de desemprego ascendeu aos 11,1%, 1pp acima do valor registado no 4º trimestre de 2009.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

No Algarve, a taxa de emprego (15 e mais anos) do 4º trimestre fixou-se em 51,3% (média nacional 54,8%), menos 2,7pp do que no mesmo período de 2009. A taxa de emprego masculina foi de 57%, enquanto a feminina se situou nos 45,5%.

A população empregada diminuiu 3,8% (-7.600 indivíduos) face a trimestre homólogo, o que constitui o decréscimo mais significativo ocorrido no 4º trimestre, desde 2001. A região apresenta, pelo 5º trimestre consecutivo, desempenho menos satisfatório do que o país.

Esta contração **afectou sobretudo o emprego feminino que caiu 5%**, correspondendo a menos 4.400 mulheres empregadas do que no 4º trimestre de 2009. No caso dos homens a variação homóloga foi de -2,9%, isto é, menos 3.200 indivíduos.

A situação penalizou os trabalhadores com nível de escolaridade igual ou inferior ao 2º ciclo (-10,3%) e os licenciados (-1,9%). Face a igual período de 2009, **o emprego aumentou entre os que detinham o 3º ciclo (1,2%) ou o secundário (1,3%)**.

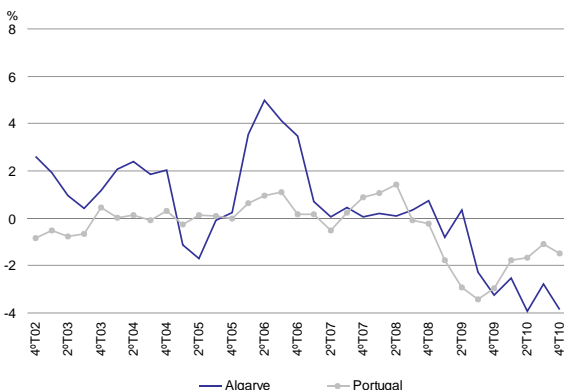
Os trabalhadores por conta própria foram os mais afectados. Este grupo registou menos 4.300 indivíduos (-9,6%) do que em período homólogo, o que resultou da diminuição dos que trabalham isolados, (-5.300 indivíduos ou -16,9%), parcialmente

compensada pelo crescimento do emprego (8,3%) entre os que têm empregados. Os trabalhadores por conta de outrem diminuíram 2% (-3000 indivíduos), em particular os contratados a termo, cujo decréscimo homólogo foi de 7,1%.

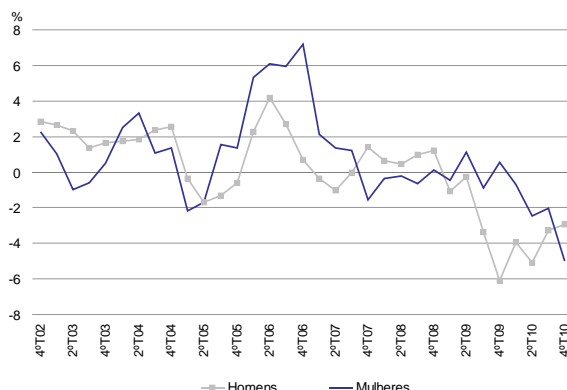
O emprego contraiu-se nos 3 sectores de actividade, face a idêntico período de 2009. Destaque para os Serviços, onde se registaram menos 4.500 (-3%) trabalhadores, embora o impacto relativo tenha sido superior no Secundário (-8,4%). De todas as actividades económicas regionais, a "indústria transformadora" e as "actividades de saúde humana e apoio social" foram as que apresentaram quebras absolutas mais acentuadas; no conjunto, empregaram menos 6.200 trabalhadores, isto é, 81,6% do volume de emprego perdido face ao 4º trimestre do ano anterior.

Nas actividades com maior peso no emprego regional, o "comércio e reparação de veículos" registou a dinâmica menos negativa dos últimos 3 trimestres (-2.100 indivíduos ou -5,8%, face a período homólogo). Realce-se que tal foi compensado pela recuperação na "construção", com crescimento homólogo positivo (0,9%) pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2009 e no "alojamento e restauração" (6,6%) que cresceu pelo segundo trimestre consecutivo. Estas actividades empregaram mais 2.200 indivíduos do que no 4º trimestre do ano anterior.

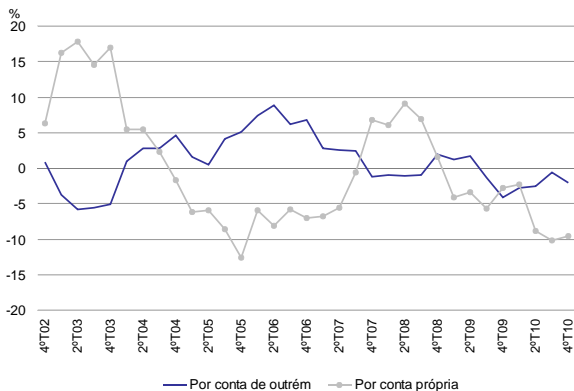
População empregada
(variação homóloga)



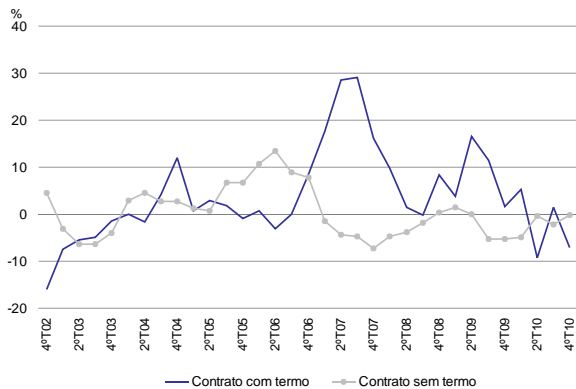
Algarve. População empregada, por género
(variação homóloga)



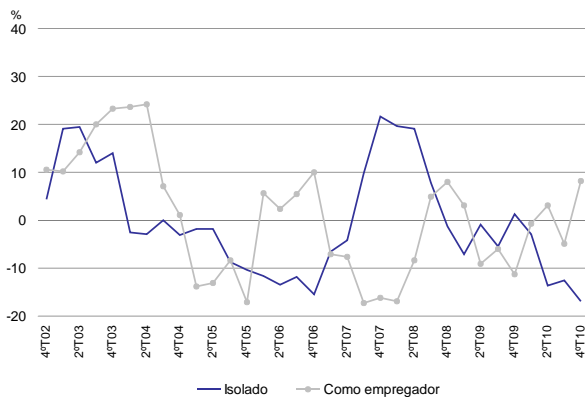
Algarve. População empregada, segundo a situação na profissão
 (variação homóloga)



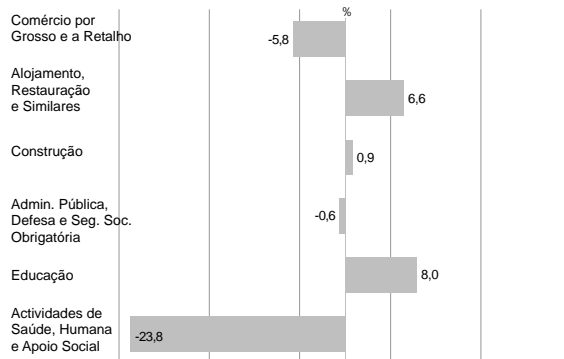
Algarve. População empregada, por conta de outrem
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada por conta própria
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional
 (variação homóloga)



		2009	2010	4ºT09	1ºT10	2T10	3T10	4T10
Taxa de Actividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	61,9	61,9	61,8	62,1	61,9	61,8	61,7
Algarve	%	61,1	60,5	61,2	60,8	60,2	60,8	60,1
	vh (pp)	0,6	-0,6	0,7	0,1	-1,0	-0,6	-1,1
Homens	%	68,0	67,1	0,4	67,3	66,5	67,7	66,9
Mulheres	%	54,3	53,8	1	54,3	53,9	53,8	55,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	56	55,2	55,6	55,6	55,4	55,0	54,8
Algarve	%	54,8	52,4	54	52,5	52,9	53,0	51,3
	vh (pp)	-1,4	-2,4	-2,4	-1,9	-2,8	-2,1	-2,7
Homens	%	61,6	58,2	59,9	58,6	58,5	58,7	57,0
Mulheres	%	48,1	46,6	48,1	46,4	47,3	47,3	45,5
Algarve - População empregada		milhares	200	193,5	197,5	193,2	195,0	189,9
	vh(%)	-1,5	-3,3	-3,2	-2,5	-3,9	-2,8	-3,8
Homens	vh(%)	-2,8	-3,8	-6,1	-3,9	-5,1	-3,3	-2,9
Mulheres	vh(%)	0,1	-2,6	0,6	-0,7	-2,5	-2,0	-5,0
EB - 1º ciclo	vh(%)	-9,2	-7,5	-12,2	-9,4	-5,2	-4,9	-9,8
EB - 2º ciclo	vh(%)	-0,6	-16,7	-10,2	-11,9	-22,2	-20,7	-11
EB - 3º ciclo	vh(%)	-5	-3,9	-11,6	-9,8	-0,4	-6,1	1,2
Secundário e pós-secundário	vh(%)	5,2	8,9	13,7	14,8	10,1	10,2	1,3
Superior	vh(%)	19,4	1,3	15,8	8,2	-6,3	6,4	-1,9
Por sector e activ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	-16,4	3,7	3,6	3,7	4,9	7,8	-2,6
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-15,3	-9,7	-19,6	-11,9	-11,0	-8,1	-8,4
Construção	vh(%)	-21,1	-7,2	-27,7	-15,7	-11,2	-0,4	0,9
Serviços	vh(%)	4,0	-2,2	0,9	-0,6	-2,7	-2,2	-3,0
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	7,9	-8,9	-1,6	-9,9	-10,3	-9,3	-5,8
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-2,4	0,3	-10,9	-4,8	-4,7	4,6	6,6
Trabalhadores por conta de outrem		milhares	152,7	149,7	149,8	147,8	151,5	152,6
	vh(%)	-0,7	-2,0	-4,1	-2,8	-2,6	-0,7	-2,0
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-2,2	-1,9	-5,4	-4,8	-0,3	-2,2	-0,1
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	8,2	-2,5	1,6	5,2	-9,4	1,5	-7,1
População empregada a tempo completo	vh(%)	0,1	-2,2	-4,2	-2,9	-3,2	-1,1	-1,7
População empregada a tempo parcial	vh(%)	-18,2	5,6	-1,7	3,7	14,5	12,5	-8,5
Trabalhadores por conta própria		milhares	44,7	41,2	44,7	42,6	41,1	40,4
	vh(%)	-3,9	-7,8	-2,8	-2,3	-2,3	-8,9	-9,6
Isolado	vh(%)	-3,1	-11,6	1,3	-3,0	-13,7	-12,6	-16,9
Como empregador	vh(%)	-6,3	1,5	-11,3	-0,7	3,1	-4,9	8,3
Sub-emprego visível ¹		milhares	2,6	2,7	3,1	2,2	2,6	2,8
	vh(%)	4,0	3,8	19,2	0,0	13,0	10,3	-9,7

1) Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

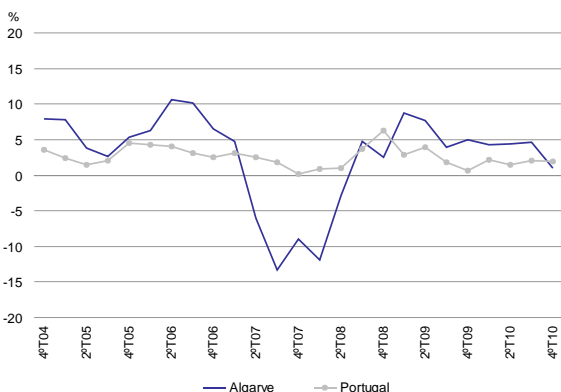
MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

O rendimento médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem, na região algarvia, fixou-se em 773€ no 4º trimestre do ano. O crescimento nominal face a período homólogo foi de 1% e deveu-se apenas à subida registada no sector dos serviços (1,3%). Efectivamente, no sector primário o rendimento apresentou um decréscimo homólogo de 5,4% enquanto na "indústria, construção, energia e água" a quebra foi mais suave, de 0,6%. A nível nacional (785€) registou-se uma variação homóloga de 1,9%.

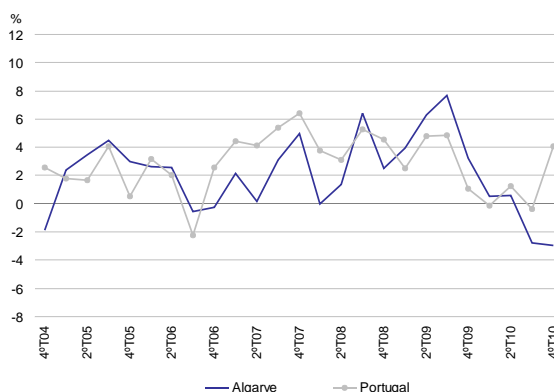
A taxa de variação homóloga do índice de custo do trabalho regional foi de -3% no 4º trimestre. No país observou-se subida de 4,1%. O Algarve foi a única região com evolução negativa.

Considerando as três actividades com maior peso no emprego regional, assinala-se evolução homóloga negativa do índice no caso do "comércio" (-4,5%) e do "alojamento, restauração e similares" (-3,3%), enquanto na "construção" a taxa de variação foi de 1,9%.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem (variação homóloga)



Índice do custo do trabalho (variação homóloga) (excl. Administração Pública e corrigido dos dias úteis)



		2009	2010	4ºT09	1ºT10	2T10	3T10	4T10
Rendimento méd. mensal líquido (TCO)								
Portugal	€	764	778	770	773	777	777	785
	vh(%)	2,4	1,8	0,7	2,1	1,4	2,1	1,9
Algarve	€	752	779	765	779	792	772	773
	vh(%)	6,2	3,6	4,9	4,3	4,3	4,6	1,0
	Agricultura, caça, pesca	25,7	-1,1	2,9	-5,2	0,0	-0,5	-5,4
	Indústria, construção, energia e água	4,3	0,9	1,3	-3,5	2,9	4,8	-0,6
	Serviços	5,5	4,1	5,4	5,9	4,5	4,8	1,3
Índice do custo de trabalho (corrig.dias úteis)								
Portugal	2008=100	103,3	104,6	114,7	88,7	92,9	117,4	119,4
	vh(%)	3,3	1,3	1,1	-0,1	1,3	-0,4	4,1
Algarve	2008=100	105,3	103,8	119,7	89,0	96,5	113,7	116,1
	vh(%)	5,3	-1,4	3,2	0,5	0,6	-2,8	-3,0

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

A taxa de desemprego no Algarve voltou a subir no 4º trimestre, tal como nas restantes regiões do Continente, **atingindo 14,8%**. Este valor é o mais elevado do país, cuja média foi de 11,1%, e traduz, igualmente, um crescimento homólogo (3pp) superior ao de qualquer outra região.

O valor das taxas de desemprego feminino e masculino foram coincidentes, embora no primeiro caso com crescimento de 3,2pp face a período homólogo e, no segundo, de 2,8pp.

Os jovens continuam a ser os mais afectados pelo desemprego. No Algarve, a **taxa relativa ao grupo etário 15-24 anos chegou aos 30,4%** no 4º trimestre, período em que a média nacional registou 23%. Esta taxa foi, a nível regional, a que registou o crescimento homólogo mais elevado (5,3pp). Os indivíduos dos 25 aos 34 anos constituem o 2º grupo com maior dificuldade em encontrar emprego: 17,5% da população activa deste grupo etário está desempregada.

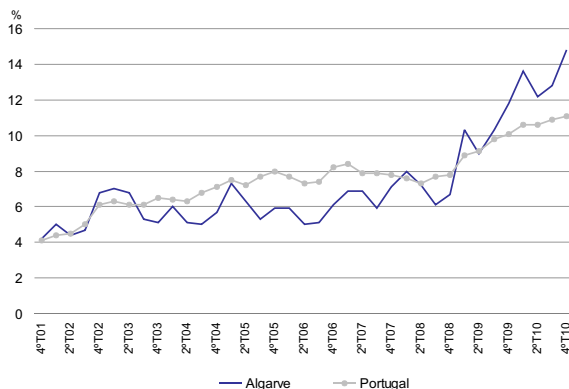
Segundo o Inquérito ao Emprego, **no 4º trimestre de 2010 existiam 32.900 desempregados no Algarve**, mais 6.400 indivíduos (24%) do que em idêntico período de 2009. Os indivíduos das faixas etárias dos 45 ou mais anos, seguidos dos de 25 - 34 anos, constituem os maiores grupos (36% e 34%, respectivamente), sendo também os que apresentam maior crescimento homólogo (43% e 23%).

Cerca de **48% dos desempregados procuravam emprego há um ano ou mais**, sendo esta proporção inferior à média nacional (55%). Regionalmente observou-se um crescimento de 46%, por comparação ao 4º trimestre de 2009.

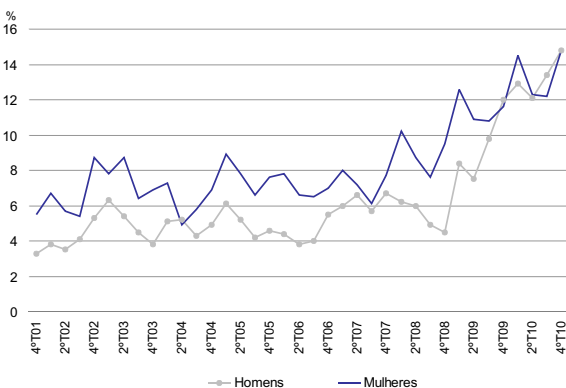
No final de Dezembro¹, o maior grupo de desempregados registados nos centros de emprego da região era oriundo do "alojamento, restauração e similares" (8,8 mil indivíduos), seguindo-se os da "construção" (5,2 mil) e os do "comércio" (3,6 mil). Esta última actividade apresentou o maior crescimento homólogo (13,1%), tendo o mesmo atingido 10,7% no caso da "construção" e 2,8% no "alojamento e restauração"

Em todas estas situações se verifica uma desaceleração significativa face aos períodos anteriores, sobretudo tendo presente as variações homólogas registadas 12 meses atrás.

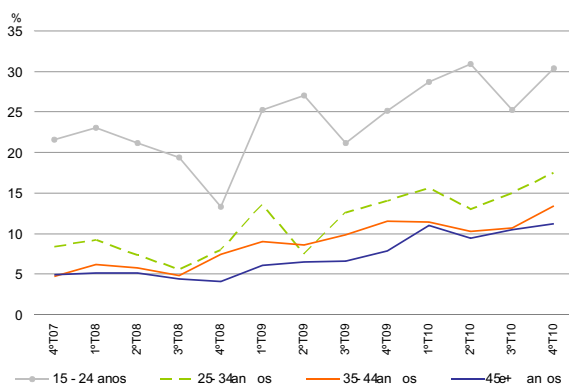
Taxa de desemprego



Algarve. Taxa de desemprego, por género

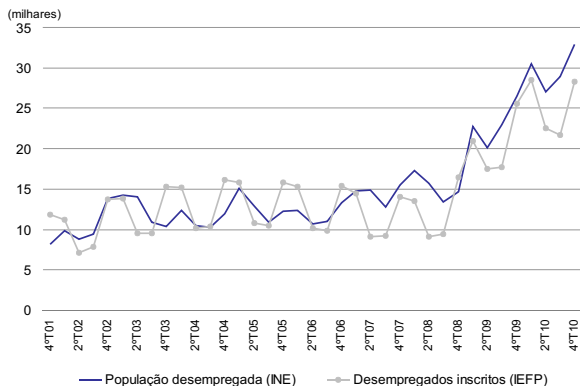


Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário

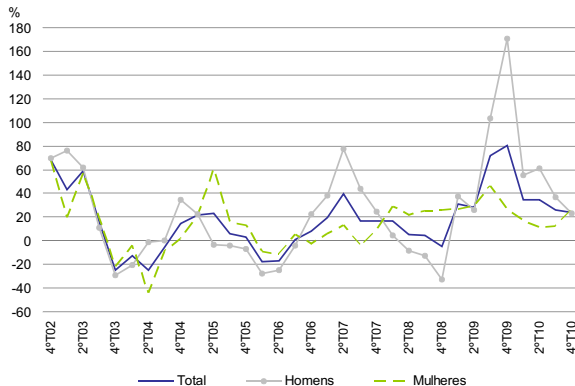


1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

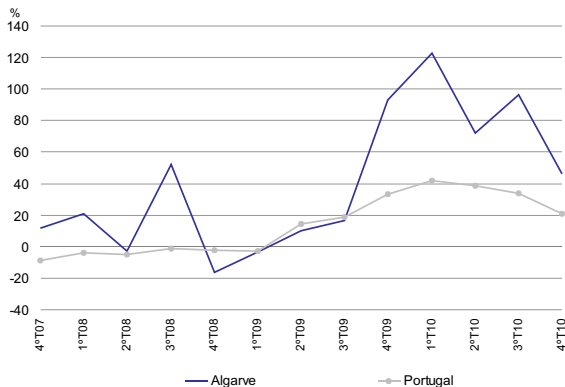
Desemprego na região do Algarve



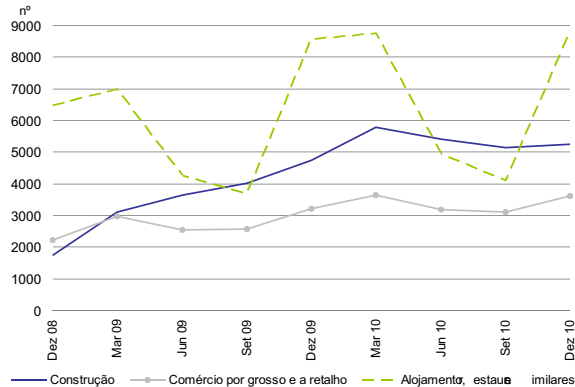
Algarve. População desempregada, por género (variação homóloga)



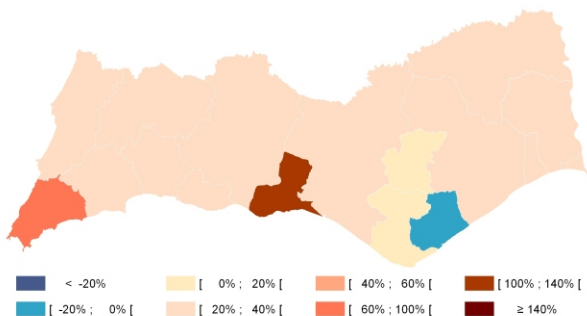
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais (variação homóloga)



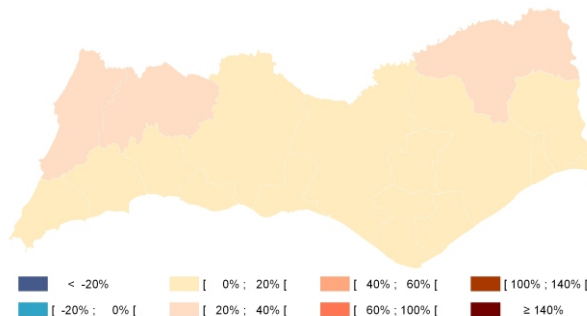
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas actividades com maior peso no emprego regional



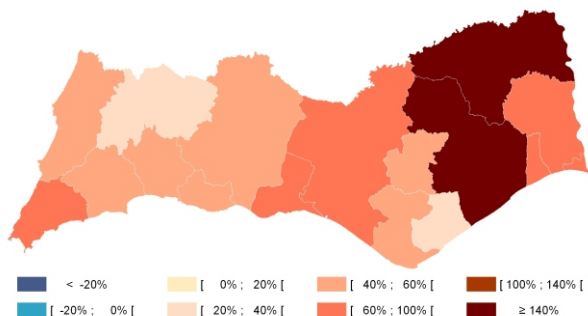
Algarve. Desempregados inscritos . 4ºT10 (variação face ao 3ºT10)



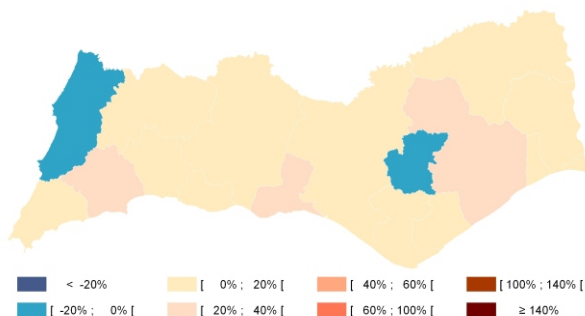
Algarve. Desempregados inscritos . 4ºT10 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados inscritos há 1 ano ou mais. 4ºT10
 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados inscritos com mais de 55 anos. 4ºT10
 (variação homóloga)



		2009	2010	4ºT09	1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10
Taxa de desemprego								
Portugal	%	9,5	10,8	10,1	10,6	10,6	10,9	11,1
Algarve	%	10,3	13,4	11,8	13,6	12,2	12,8	14,8
Homens	%	9,4	13,3	12	12,9	12,1	13,4	14,8
Mulheres	%	11,5	13,4	11,6	14,5	12,3	12,2	14,8
15 - 24 anos	%	24,6	28,8	25,1	28,7	30,9	25,3	30,4
25 - 34 anos	%	11,9	15,3	14	15,6	13	15	17,5
35 - 44 anos	%	9,7	11,4	11,5	11,4	10,3	10,7	13,4
45 e mais anos	%	6,8	10,5	7,9	11,0	9,4	10,5	11,2
Algarve - População desempregada	milhares	23,1	29,8	26,5	30,5	27,0	28,9	32,9
	vh(%)	51,0	29,0	80,3	34,4	34,3	25,7	24,2
Homens	vh(%)	80,0	41,0	170,9	55,3	60,9	36,9	22,8
Mulheres	vh(%)	31,0	16,7	26,1	16,9	11,9	12,0	25,9
Há 12 ou mais meses	vh(%)	25,0	80,0	92,9	123,0	72	96,2	46,3
À procura de novo emprego	vh(%)	50,4	29,2	93,0	37,4	28,9	24,4	26,3
Desempregados inscritos (IEFP) ¹	milhares	20,5	25,2	25,6	28,5	22,5	21,7	28,3
	vh(%)	68,4	23,4	55,2	35,8	28,3	22,3	10,5
À procura de novo emprego								
Construção	vh(%)	206,0	39,0	174,0	85,8	47,8	28,0	10,7
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	37,8	20,3	43,2	23,0	25,7	21,0	13,1
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	52,8	13,1	32,3	25,2	16,2	10,8	2,8
Trabalhadores ocupados em PEE	nº	1 746	1 409	2 034	1 940	1 554	1 055	1 088

a) impossibilidade de cálculo, devido a revisão da CAE

APOIOS SOCIAIS

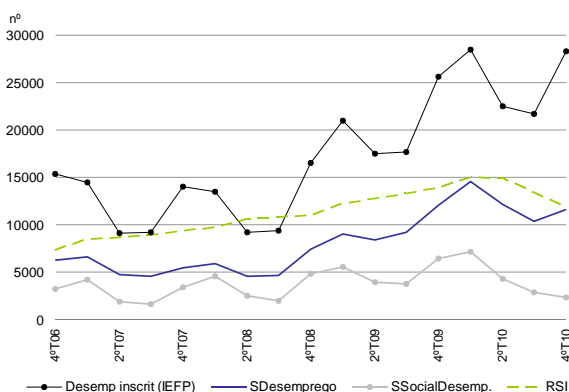
No final do 4º trimestre, **11,6 mil indivíduos residentes no Algarve encontravam-se a receber subsídio de desemprego**. Este número é 3,6% inferior ao registado no mesmo período de 2009 e corresponde à primeira variação homóloga negativa desde o 3º trimestre de 2008.

No que se refere ao subsídio social de desemprego o número de beneficiários passou de 6,4 mil, em Dezembro de 2009, para 2,3 mil, doze meses depois, o que se traduziu numa descida de 64%.

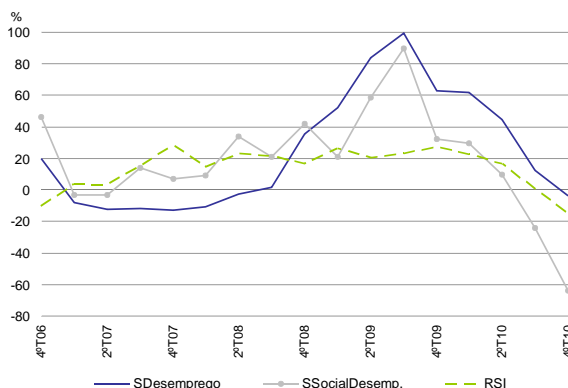
A comparação entre o número de desempregados inscritos nos centros de emprego (28,3 mil) e o número de beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego (13,9 mil) indica que, no 4º trimestre de 2010, **49% dos desempregados não recebem nenhum destes tipos de apoio**. De referir que no trimestre anterior aquela proporção era de 39%.

O rendimento social de inserção foi atribuído a 11,9 mil indivíduos, menos 14,8% do que em período homólogo.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

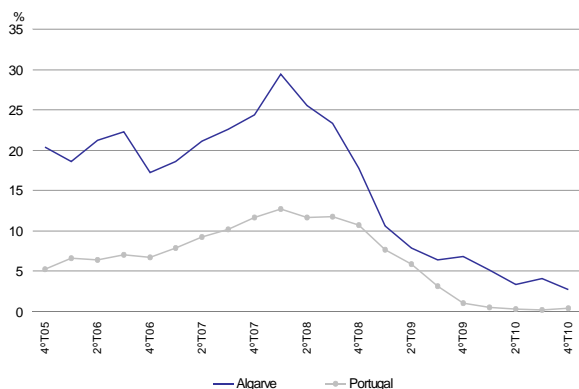
		4ºT09	1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10
Subsídio de Desemprego	nº	12 073	14 586	12 151	10 314	11 640
	vh(%)	62,8	62,1	44,4	12,3	-3,6
Subsídio Social de Desemprego	nº	6 392	7 184	4 319	2 822	2 299
	vh(%)	32,4	29,8	9,7	-24,3	-64,0
Rendimento Social de Inserção	nº	13 973	15 001	14 931	13 359	11 907
	vh(%)	27,2	22,6	16,9	0,4	-14,8

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

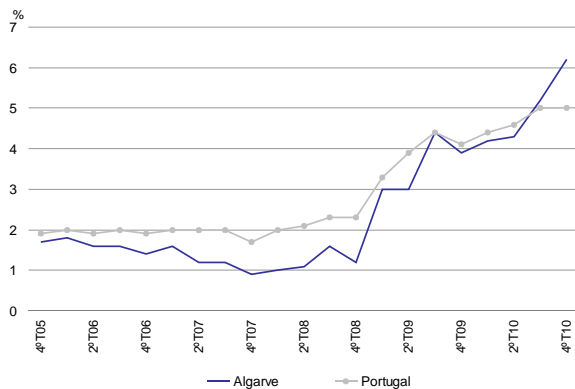
O montante dos empréstimos concedidos às sociedades com sede no Algarve aumentou 2,7% face ao 4º trimestre de 2009, mantendo-se a tendência de desaceleração iniciada no princípio de 2008. Esta evolução foi similar à do país, embora neste caso os ritmos de crescimentos tenham sido sempre inferiores. Refira-se ainda que, no país, a variação homóloga no 4º trimestre de 2010 (0,4%) foi ligeiramente superior à do trimestre anterior.

O incumprimento bancário das empresas algarvias voltou a subir no 4º trimestre de 2010. A proporção de crédito vencido correspondia então a 6,2% do crédito concedido, o que representa um aumento de 1pp face ao trimestre anterior e +2,3pp do que em período homólogo. A nível nacional, no último trimestre do ano, o crédito vencido representava 5% do montante emprestado pelas entidades financeiras.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga dos saldos em fim de trimestre)



Rácio de crédito vencido/crédito concedido às empresas



Sociedades não financeiras		4ºT09	1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	1,0	0,5	0,3	0,2	0,4
Algarve	vh(%)	6,8	5,2	3,4	4,1	2,7
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	4,1	4,4	4,6	5,0	5,0
Algarve	%	3,9	4,2	4,3	5,2	6,2

TURISMO

No 4º trimestre de 2010, apesar do aumento dos hóspedes, do número de dormidas e dos proveitos, os restantes indicadores evidenciaram comportamentos menos positivos em comparação a período homólogo.

O movimento de passageiros do aeroporto de Faro aumentou 6,1% em termos homólogos. Esta dinâmica foi influenciada pelo acréscimo do número de passageiros provenientes sobretudo da Alemanha, Espanha, França, do mercado interno e também da Holanda e Dinamarca, que compensaram a quebra do mercado do Reino Unido. Lembra-se que nalguns destes casos foram abertas rotas low-cost para aeroportos anteriormente sem ligação com Faro.

Os registos da hotelaria da região, segundo dados provisórios do INE, indicam uma **subida de 4% no número de hóspedes** face ao 4º trimestre de 2009 (3,6% no caso do país).

As **dormidas**, cerca de 1,9 milhões, **aumentaram 3,9%** em termos homólogos, sendo este o melhor desempenho registado num 4º trimestre desde, pelo menos, 2005. Tal deveu-se exclusivamente às dormidas dos hóspedes residentes no estrangeiro, cuja variação homóloga atingiu 5,4%, já que se verificou quebra de 4,7% nas dormidas de residentes em Portugal.

Em Dezembro a estada média foi de 3,4 noites, ligeiramente abaixo do valor registado 12 meses antes (3,6 noites), mas superior à média nacional (2,2 noites).

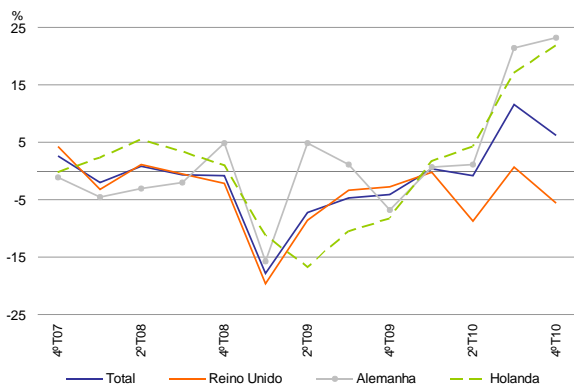
A taxa líquida de ocupação-cama foi de 15,7%, diminuindo 1,6pp face a Dezembro de 2009, enquanto no país atingiu 22,4%.

No 4º trimestre o preço médio por dormida na hotelaria da região (20,8€) decresceu 2,2% face a idêntico período de 2009. No país observou-se tendência contrária, com o preço (32,2€) a aumentar 1,6% em termos homólogos.

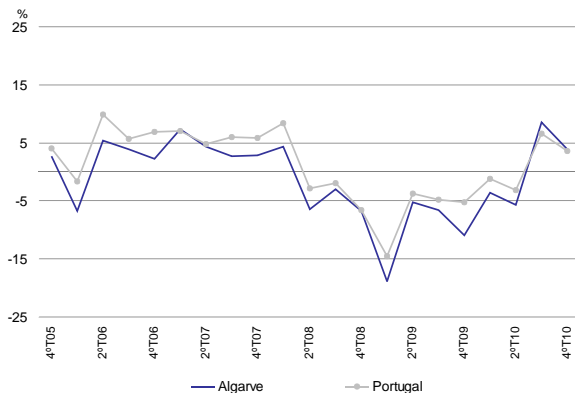
A **receita por quarto disponível (REVPAR)**, por sua vez, **foi de 10,8€** no caso do Algarve, **cerca de metade do valor médio nacional (20,2€)**, tendo diminuído 10% em relação ao 4º trimestre de 2009 (-5,2% no país).

Os **proveitos totais** dos estabelecimentos hoteleiros regionais **subiram 4,3%** em termos homólogos, **apresentando um desempenho superior à média nacional (3,7%)**, enquanto os proveitos do aposento aumentaram 2,6%.

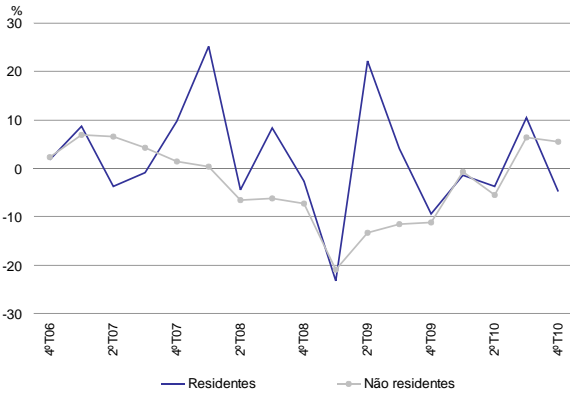
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
 (variação homóloga)



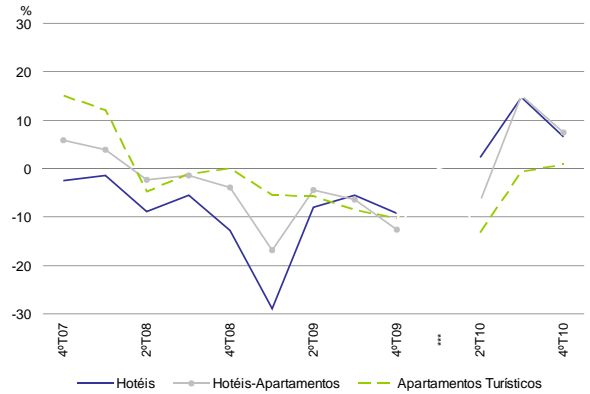
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
 (variação homóloga)



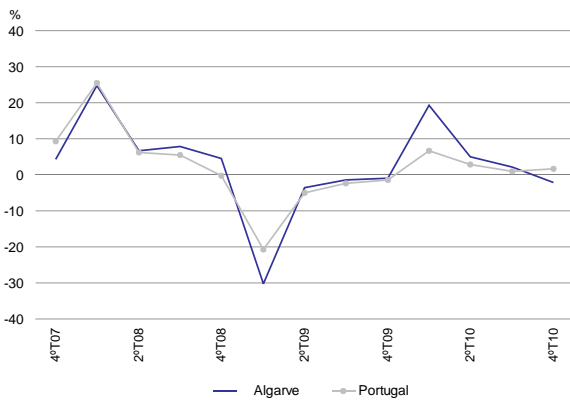
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)



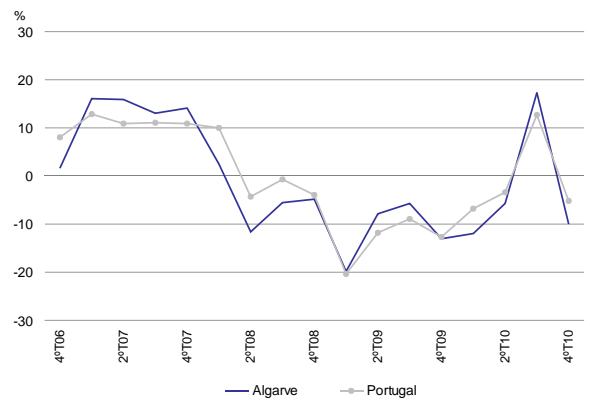
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de estabelecimento (variação homóloga)



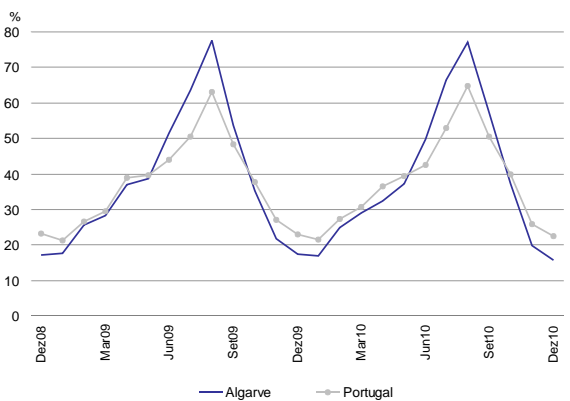
Preço médio por dormida (variação homóloga)



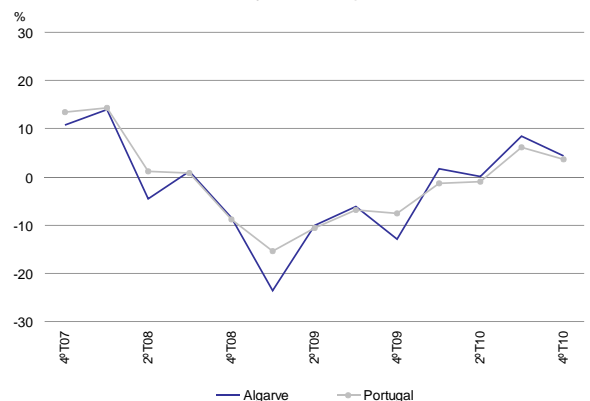
Receita por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



*** Dormidas, por tipo de estabelecimento. Dados do 1ºT10 não publicados

		2009	2010	4ºT09	1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5 061	5343	892	580	1 540	2 276	946
	vh(%)	-7,1	5,5	-4,2	0,3	-0,8	11,6	6,1
Reino Unido	vh(%)	-6,8	-3,4	-2,7	-0,3	-8,7	0,7	-5,5
Alemanha	vh(%)	-1,4	12,9	-6,8	0,7	1,1	21,4	23,2
Holanda	vh(%)	-12,2	12,2	-8,3	1,7	4,3	17,1	21,8
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	-6,5	2,1	-5,2	-1,1	-3,1	6,6	3,6
Algarve	milhares	12 955	13 246	1 848	1 666	3 463	6 197	1 919
	vh(%)	-9,2	2,2	-11,0	-3,6	-5,6	8,5	3,9
Residentes	vh(%)	3,1	4,1	-9,4	-1,5	-3,7	10,4	-4,7
Não residentes	vh(%)	-13,5	1,8	-11,2	-0,6	-5,4	6,5	5,4
Hotéis	vh(%)	-10,8	x	-9,2	x	2,3	14,8	6,2
Hotéis-apartamentos	vh(%)	-8,5	x	-12,7	x	-6,8	15,0	10,2
Apartamentos turísticos	vh(%)	-7,6	x	-10,4	x	-13,3	0,7	2,4
Estada média				(Nov09)	(Dez09)	(Out10)	(Nov10)	(Dez10)
Portugal	nº noites	2,8	2,7	2,5	2,3	2,7	2,5	2,2
Algarve	nº noites	4,6	4,5	4,4	3,6	4,5	4,5	3,4
Taxa líquida de ocupação-cama				(Nov09)	(Dez09)	(Out10)	(Nov10)	(Dez10)
Portugal	%	38,3	38,4	27,0	23,0	39,8	25,9	22,4
Algarve	%	40,9	n.d	21,8	17,3	37,1	19,7	15,7
Preço médio por dormida								
Portugal	€	31,4	32,3	31,7	29,9	32,5	34,6	32,2
	vh(%)	-7,6	2,8	-1,5	6,6	2,8	0,9	1,6
Algarve	€	23,7	24,8	21,2	18,7	25,9	33,9	20,8
	vh(%)	-8,1	4,8	-1,0	19,4	4,9	2,2	-2,2
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	-9,5	2,5	-7,6	-1,4	-1,1	6,2	3,7
Algarve	vh(%)	-10,2	5,1	-12,9	1,8	0,1	8,4	4,3
REVPAR								
Portugal	€	28,5	27,7	21,3	16,4	28,0	46,9	20,2
	vh(%)	-10,4	-2,8	-12,7	-6,8	-3,4	12,7	-5,2
Algarve	€	24,0	23,6	12,0	8,9	21,2	52,3	10,8
	vh(%)	-8,4	-1,7	-13,0	-11,9	-5,8	17,3	-10,0

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de obras licenciadas no Algarve voltou a decrescer no 4º trimestre de 2010 (-31,8% em termos homólogos). Esta variação é tanto mais significativa se considerarmos que as quebras registadas desde o 4º trimestre de 2009 nunca ultrapassaram os 11% (pese embora se trate de dados provisórios que por vezes sofrem correcções assinaláveis). Por outro lado, refira-se que a nível nacional a variação homóloga negativa no 4º trimestre (-6,6%) se traduziu numa desaceleração quer em relação à situação observada no trimestre anterior, quer no último trimestre de 2009.

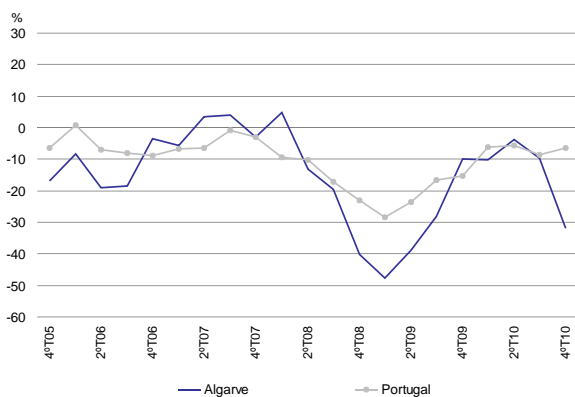
No caso das obras concluídas voltou a observar-se uma quebra pelo segundo trimestre consecutivo, sendo a variação homóloga no 4º trimestre (-17,8%) mais acentuada do que no trimestre anterior (-5,8%),

cujos dados foram entretanto revistos pelo INE. No país, o número de obras concluídas diminuiu 11,7% em relação ao 4º trimestre de 2009.

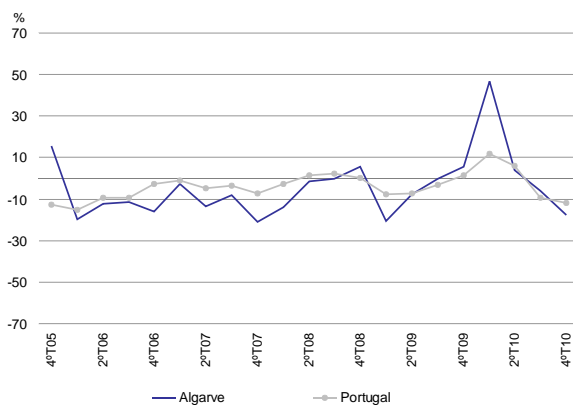
O crescimento do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação acentuou-se no 4º trimestre do ano, revelando uma variação de 3,2% em termos homólogos, cerca de 1,7pp acima da média nacional.

No Algarve, o valor/m² atribuído à habitação, com base na avaliação bancária, manteve-se praticamente inalterado (0,1%) em comparação com o último trimestre de 2009. No país, inverteu-se a tendência dos últimos períodos, registando-se uma variação homóloga de -2,2% no trimestre final de 2010.

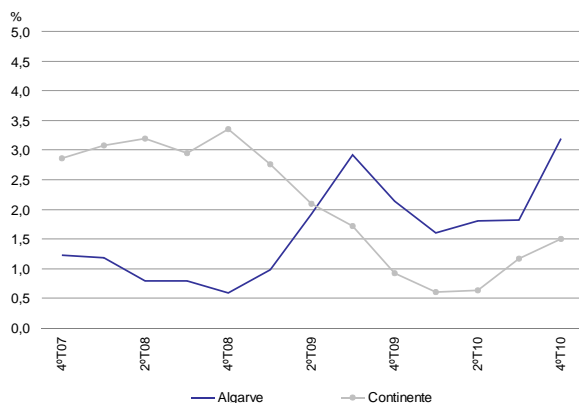
Licenciamento de obras - Total
(variação homóloga)



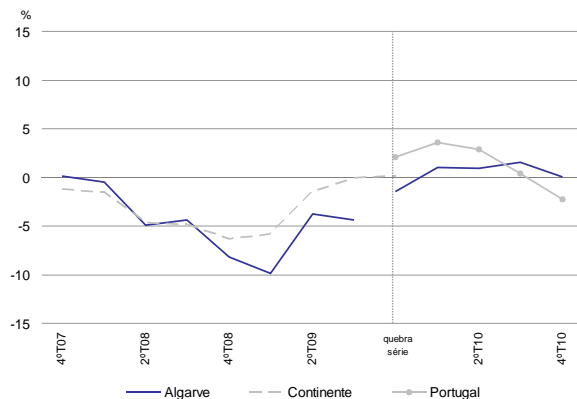
Edifícios concluídos
(variação homóloga)



Preços de manutenção e reparação regular da habitação
(variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2009	2010	4T09	1T10	2ºT10	3ºT10	4ºT10
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-21,4	-6,7	-15,2	-6,1	-5,6	-8,5	-6,6
Algarve - Total	vh(%)	-34,0	-13,8	-9,8	-10,3	-3,6	-9,6	-31,8
Construç. novas	vh(%)	-44,0	-22,1	-16,2	-20,9	-12,6	-7,2	-46,7
Construç. novas para habitação	vh(%)	-46,5	-23,9	-16,1	-20,7	-7,5	-12,4	-52,8
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	-4,1	-1,3	1,4	11,9	5,9	-9,3	-11,7
Algarve - Total	vh(%)	-5,5	4,1	5,8	46,8	3,9	-5,9	-17,8
Construções novas		-5,7	4,5	4,9	53,2	2,0	-7,3	-18,1
Construç. novas para habitação		-4,5	2,9	5,0	54,0	-0,9	-9,3	-20,1
Preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	1,9	1,0	0,9	0,6	0,6	1,2	1,5
Algarve	vh(%)	2,0	2,1	2,1	1,6	1,8	1,8	3,2
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m2	1 143	1 156	1 157	1 172	1 169	1 151	1 132
Algarve	€/m2	1 420	1 473	1 470	1 467	1 479	1 477	1 471
Faro	€/m2	1 384	1 450	1 427	1 457	1 475	1 425	1 442
Olhão	€/m2	1 220	1 258	1 244	1 272	1 231	1 265	1 264
Portimão	€/m2	1 452	1 436	1 440	1 438	1 459	1 442	1 405

TRANSPORTES

O movimento registado no **aeroporto de Faro** apresentou **evolução positiva** no 4º trimestre, quer no que se refere ao número de vôos, quer de passageiros (3,9% e 6,1%, respectivamente, face a período homólogo), situação que **merece realce por contrariar a tendência observada no 4º trimestre dos últimos dois anos**.

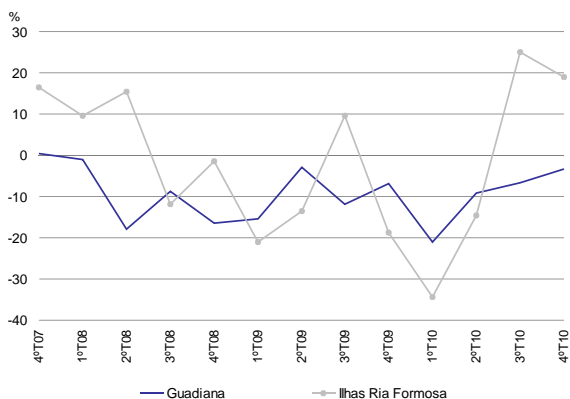
O volume de passageiros transportados por via ferroviária diminuiu 2,8% em relação ao último trimestre de 2009. A quebra foi mais marcada no caso dos combóios de longo curso (-8%). O movimento de passageiros dos combóios regionais contraiu-se 1,2%.

No transporte marítimo e fluvial o número de passageiros subiu globalmente 9,6% face a período homólogo. A situação deveu-se exclusivamente ao aumento (19%) dos utentes das carreiras de e para as ilhas, dado que os passageiros transportados no Guadiana decresceram 3,4%.

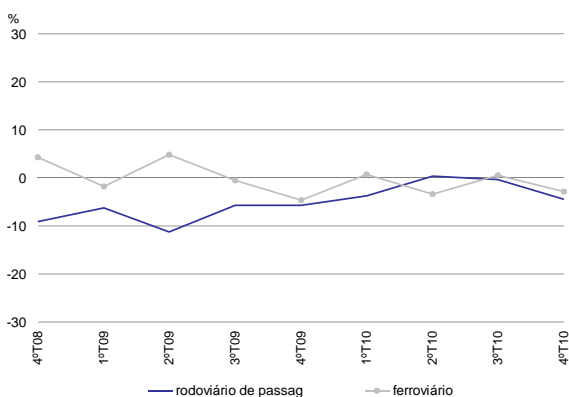
No caso do transporte rodoviário colectivo de passageiros, a quebra homóloga de 4,5% teve origem nas carreiras inter-urbanas (-6,3%) e inter-regionais (-1,1%). Nas carreiras urbanas e internacionais verificou-se crescimento de 3,9% e 7,8%, relativamente ao 4º trimestre de 2009.

Durante o trimestre em análise o tráfego médio diário (TMD) diminuiu na Ponte Internacional do Guadiana (-28,5%), no nó da A2 com a A22 (-9,8%) e na Via do Infante (-3,7%).

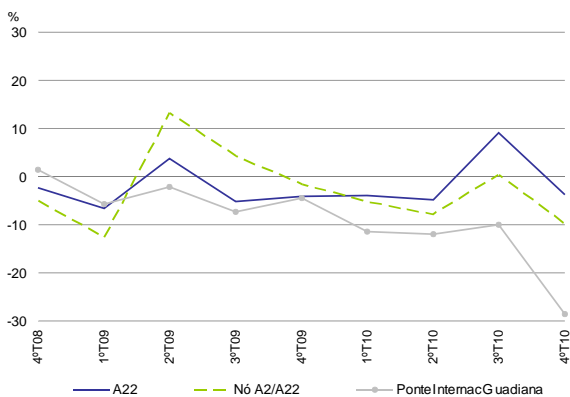
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



		2009	2010	4T09	1T10	2ºT10	3ºT10	4ºT10
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-0,9	-2,1	-4,1	-4,0	-4,9	9,1	-3,7
Nó A2/A22	vh (%)	2,1	-4,4	-1,6	-5,1	-7,9	0,4	-9,8
Nó de Castro Marim - Fronteira	vh (%)	-4,0	-18,4	-4,5	-11,4	-11,9	-10,0	-28,5
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	3,7	7,7	0,4	4,7	10,5	12,8	3,9
Interurbanas	vh (%)	-9,0	-3,9	-6,7	-4,9	-1,2	-3,1	-6,3
Interregional	vh (%)	-6,6	0,0	-4,8	-3,8	-1,4	3,3	-1,1
Internacional	vh (%)	-0,2	7,0	-5,6	7,1	13,0	3,5	7,8
Ferroviário								
Regional	vh (%)	-1,3	-0,3	-6,6	0,3	-2,4	2,0	-1,2
Longo Curso	vh (%)	1,8	-3,8	2,2	2,1	-6,8	-2,3	-8,0
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	3,4	17,2	-18,7	-34,4	-14,5	25,0	19,0
Guadiana	vh (%)	-9,7	-9,0	-6,9	-21,0	-9,1	-6,8	-3,4
Aéreo								
Vôos	vh (%)	-6,2	6,2	-3,3	1,0	2,5	12,4	3,6
Passageiros	vh (%)	-7,1	5,5	-4,1	0,3	-1,0	11,4	6,1

POLÍTICAS PÚBLICAS

Entre 2007 e o final de 2010 foram aprovados na região do Algarve **987 projectos com o apoio do QREN** (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP). O investimento elegível destes projectos ascendeu a 447,8M€, dos quais 236,3M€ correspondiam a fundos comunitários.¹⁾

O POPH, com 766 projectos aprovados, apresentava os indicadores de desempenho mais favoráveis. A 31 de Dezembro, o Programa registou uma taxa de compromisso próximo dos 100%, embora ao nível da realização e execução as respectivas taxas rondassem os 45%.

Relativamente ao **PO Algarve 21**¹⁾, até final de Dezembro contabilizaram-se 92 concursos concluídos, em que foram aprovados **186 projectos com um valor elegível de 182,8M€** sendo 66,3M€ correspondentes a FEDER. Cerca de 39,1% do fundo comunitário associado ao Programa já se encontrava comprometido (33,4% no 3º trimestre), enquanto a taxa de realização alcançou 32%, 5,6 pp acima do valor registado a 30 de Setembro.

No **Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento**, o investimento elegível dos 116 projectos aprovados atingiu 110M€, cerca de 60% do total aprovado no PO. As taxas de compromisso e de realização deste eixo fixaram-se, respectivamente, em 31,3% e 27,1%.²⁾

No **Eixo 2 – Protecção e Qualificação Ambiental** foram aprovados 36 projectos até Dezembro de 2010, mais 22 do os contabilizados no final do 3º trimestre,

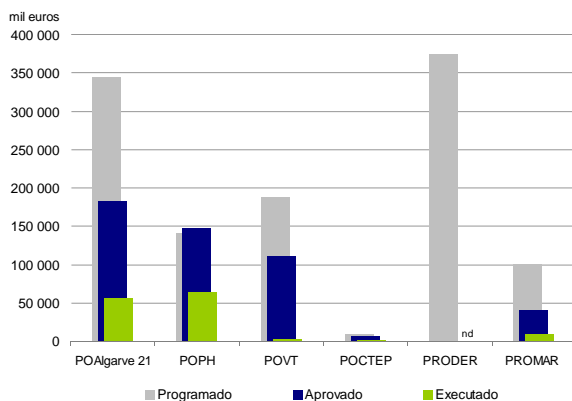
tendo a taxa de compromisso evoluído de 15% para 63% nesse período. A dinâmica de aprovações, superior à da execução dos projectos, originou uma descida da taxa de realização, que se situou nos 33,4% (-13pp do que em Setembro).

No **Eixo 3 – Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano** registavam-se 34 projectos aprovados, com um investimento total elegível de 53M€. Este montante, inferior ao do 3º trimestre, decorre do facto do valor dos projectos aprovados e integrados em Planos de Acção se ter revelado inferior ao montante global aprovado para esses mesmos planos. Assim, a taxa de compromisso desceu ligeiramente face ao 3º trimestre (de 45,2% para 43,7%). A taxa de realização subiu 9,5 pp face a Setembro, sendo agora em 36,5%.

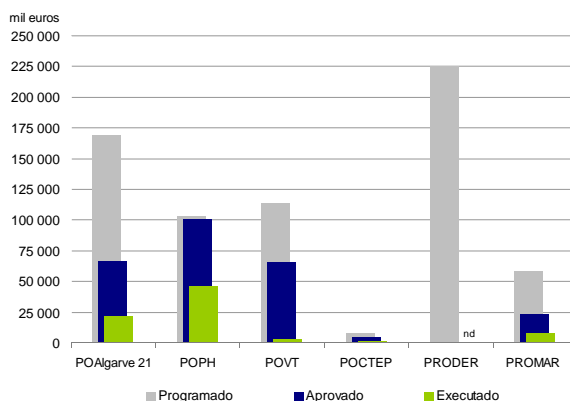
No final de Dezembro o montante de **fundos comunitários QREN aprovados no Algarve** correspondia a **544,5€ por habitante** (433,7€ em 30 de Setembro).

No **Programa Operacional das Pescas** foram aprovados 353 projectos regionais entre 2007 e final de 2010. O apoio do Fundo Europeu das Pescas correspondeu a 23,5M€, num total elegível de 40,8M€. Entre Setembro e Dezembro foram aprovados 3 projectos de "adaptação da frota de pesca" e 1 no âmbito das "medidas de interesse colectivo". Devido a reformulação de projectos ou desistências, a taxa de compromisso do PROMAR manteve-se inalterada face ao 3º trimestre (40%), enquanto a taxa de realização subiu de 22% para 31%.

Investimento total elegível ⁽¹⁾

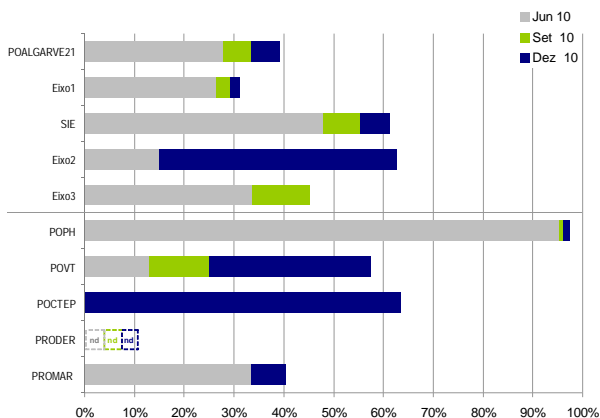


Fundo Comunitário ⁽¹⁾

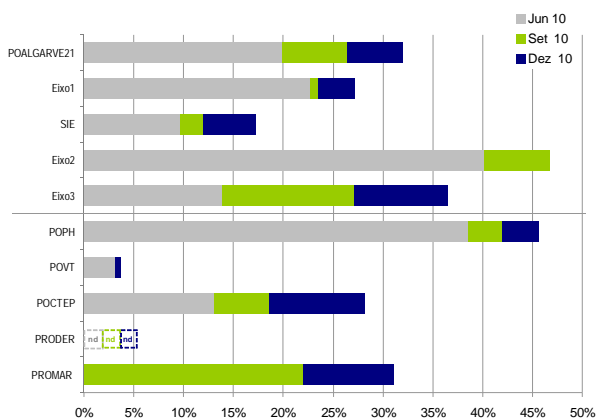


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas
 2) informação referente aos Sistemas de Incentivos às Empresas na página 20

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Sistemas de Incentivos às Empresas (SIE). O apoio ao sector empresarial da região, via SIE (excluindo SAFPRI), abrangeu 101 projectos, com montante elegível de 91,7M€, 21,5M€ dos quais comparticipação FEDER. A maioria dos projectos, 55, com investimento elegível de quase 11M€, foi aprovado no âmbito dos incentivos à qualificação e internacionalização de PME. Contudo, 84% (77,2M€) do montante elegível aprovado nos SIE foi concedido como incentivo à inovação. Foram ainda aprovados 3,4M€ de apoio à investigação e desenvolvimento tecnológico.

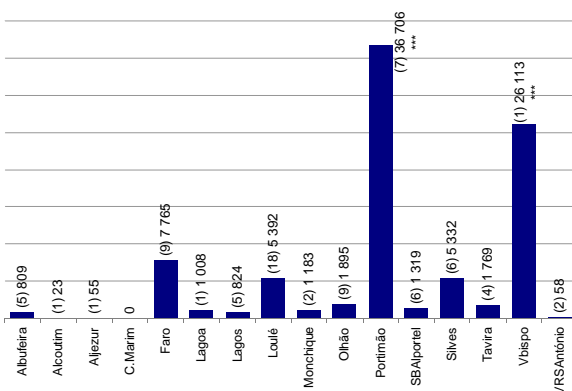
O maior número de projectos aprovados enquadrava-se nas actividades de serviços (35), seguido do comércio (22) e do turismo (21), embora este último sector tenha absorvido 73% do investimento elegível

total aprovado até final de 2010, em parte devido à aprovação de 2 projectos enquadrados no Regime Especial, isto é, com valores de investimento superiores a 25M€.

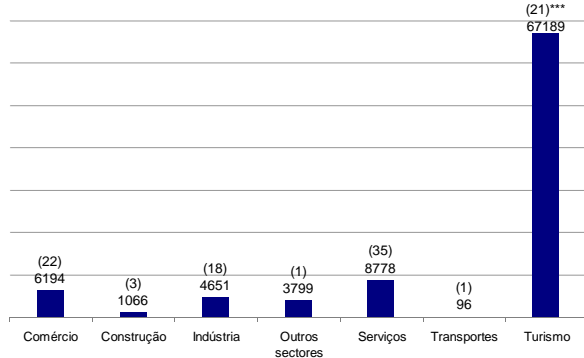
Das empresas beneficiárias dos SIE, 13 tinham sido constituídas há menos de 1 ano e, destas, 10 desenvolviam a sua actividade em sectores intensivos em conhecimento e de média-alta ou alta tecnologia.

No âmbito do Sistema de Apoio ao Financiamento e Partilha de Risco da Inovação (SAFPRI) e instrumentos de engenharia financeira associados foram apoiadas, até 31 de Dezembro, 136 empresas e 141 projectos, com valores de empréstimos contratados de 45,3M€.

Sistemas de Incentivos às Empresas
 (nº projectos) e investimento elegível aprovado (mil euros)
 por município, em 31 Dezembro de 2010



Sistemas de Incentivos às empresas
 (nº de projectos) e investimento elegível aprovado (mil euros)
 por área de actividade, em 31 de Dezembro de 2010



*** inclui projecto(s) do Regime Especial: > 25M€

Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	344 276	234 113	169 266	182 757	109 968	66 255	56 865	41 051	21 201
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	187 069	108 752	89 958	110 024	39 945	28 152	31 264	16 818	7 642
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	-	-	35 000	91 772	21 693	21 454	18 159	3 713	3 705
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	35 235	29 808	18 322	19 386	19 386	11 472	6 436	6 436	3 828
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	121 972	95 553	60 986	53 346	50 636	26 631	19 165	17 797	9 732
POPH	141 504	141 504	102 750	148 326	-	100 164	64 570	-	45 740
POVT	188 333	-	113 000	110 017	-	64 916	3 440	-	2 408
POCTEP	10 471	-	7 853	6 647	6 647	4 985	1 868	-	1 401
PRODER	375 000	-	225 000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	100 137	77 316	58 398	40 836	30 406	23 538	9 679	8 562	7 314
TOTAL	1 159 721	452 932	676 267	488 583	147 021	259 859	136 423	49 613	78 065

Indicadores financeiros (Fundo Comunitário)

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	39,1%	12,5%	32,0%	26,8%	83,8%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	31,3%	8,5%	27,1%	29,6%	108,9%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	61,3%	10,6%	17,3%	19,5%	112,9%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	62,6%	20,9%	33,4%	11,8%	35,4%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	43,7%	16,0%	36,5%	30,3%	83,0%
POPH	97,5%	44,5%	45,7%	44,5%	97,4%
POVT	57,4%	2,1%	3,7%	5,9%	159,4%
POCTEP	63,5%	17,8%	28,1%	7,6%	26,9%
PRODER	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	40,3%	12,5%	31,1%	nd	nd

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque

Projecto Algarve

Promotor: SPAST - Sociedade Portuguesa de Aluguer e Serviço de Textêis, SA

Enquadramento: Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Incentivos à Inovação / SI Inovação Produtiva

Investimento total: 3.814.000€

Investimento elegível: 3.799.000€

Incentivo reembolsável: 1.709.550€

Calendarização prevista: 01-07-2010 a 31-10-2010

Localização: Algoz, Silves

Fundado em 1883, o Grupo internacional ELIS presta serviços de aluguer e manutenção de artigos têxteis a vários sectores de actividade, vestuário profissional, equipamentos sanitários, fontes de água, tapetes e máquinas de café, sendo actualmente o maior grupo europeu na especialidade. Tem mais de uma centena de estabelecimentos na Europa e mais de 250 mil clientes. Em 1989, representado pela SPAST, entrou em Portugal. Dispõe de 9 centros de serviços (no Algarve, o centro de Alcantarilha), 2 dos quais incluem centros industriais (Porto Alto e Famalicão).

O projecto tem como objectivo a criação de uma nova unidade industrial que contribuirá para a expansão da actividade de aluguer e manutenção de roupa de hotelaria e restauração e de fardas de trabalho profissional, permitindo satisfazer a vasta procura deste serviço em toda a região sul da península ibérica.

A unidade de Algoz, com capacidade imediata para lavar 130ton/semana (250ton na fase 2), aproveitará sinergias logísticas e comerciais já existentes, oferecendo aos mercados do Algarve e da Andaluzia serviços de aluguer de roupa branca a hotéis e restaurantes, aluguer de vestuário de trabalho (submetido a tratamento bacteriostático), bem como o aluguer, a empresas diversas, dos serviços de tapete, café e fonte de água e serviço de sanitário (toalha em rolo, etc).

O investimento em equipamento industrial inclui a aquisição de um túnel de lavagem com tecnologia de última geração, que permitirá lavar 1kg de roupa com apenas 5 litros de água (comporta também sistemas de recuperação de calor e de água) e de transportadores de roupa de forma aérea e automatizada que minimizam os espaços de operação e os esforços manuais. O projecto inclui igualmente a criação de condições para armazenamento de água limpa, prevenindo assim falhas no abastecimento, o pré-tratamento dos efluentes (arrefecimento, correcção do Ph, eliminação de partículas em suspensão) e a retenção dos volumes em horas diurnas (na linha e na estação de tratamento).

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Centro Regional de Segurança Social de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral das Pescas e Aquacultura

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve

Carlos Cruz (ccruz@ccdr-alg.pt)

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00

Nota: Parte dos dados apresentados são provisórios ou estimativas podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.